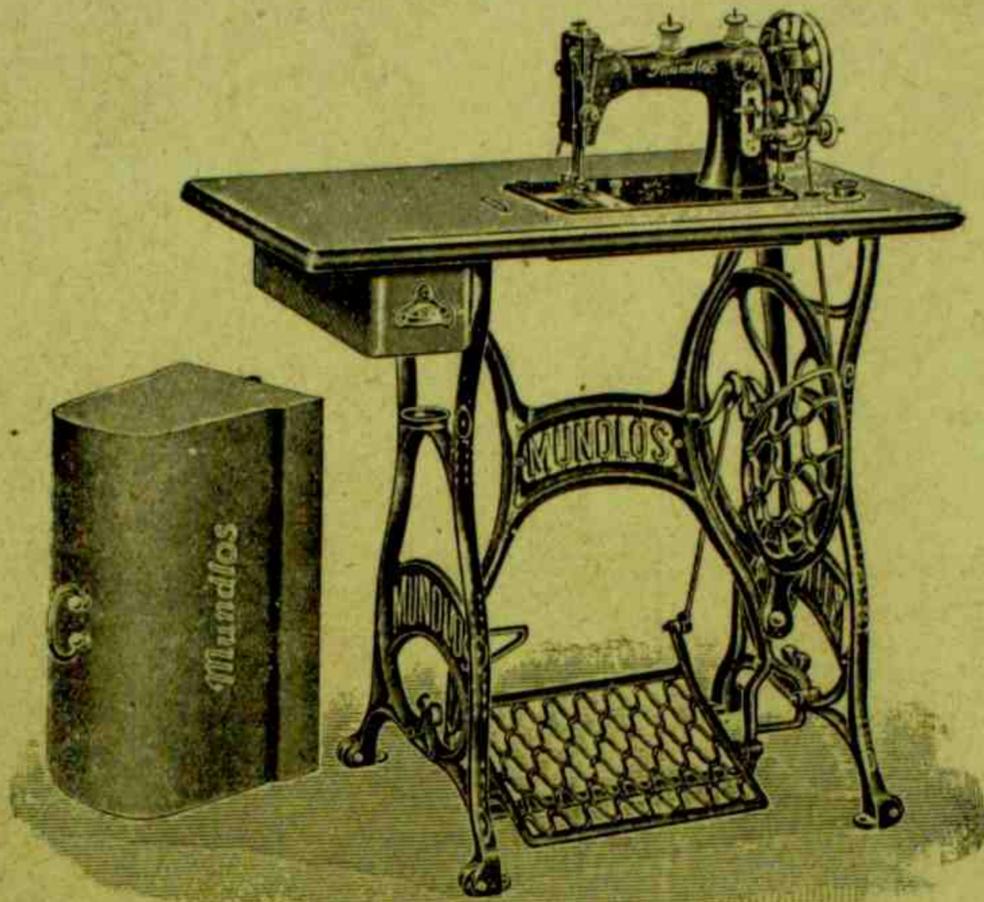
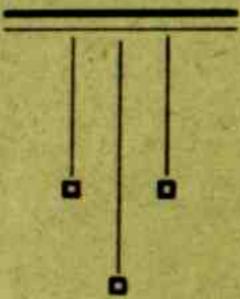


ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM CORAÇÃO
 DE MARIA. REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO
 IMMACULADO CORAÇÃO.

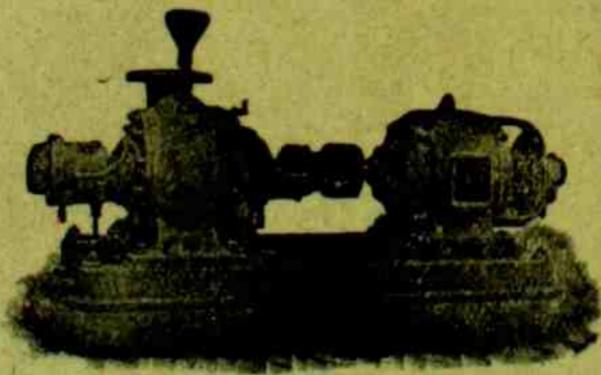
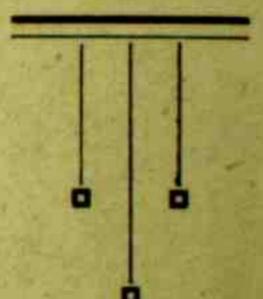
BROMBERG & C^{IA}.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 77 - Caixa Postal, 756 - Telephone, 2-3000 - S. PAULO

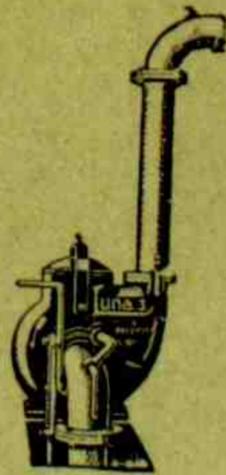
Machinas



de Costura



INSTALAÇÕES
COMPLETAS para
ABASTECIMENTO DE AGUA
para
Fazendas e cidades



BOMBA ESPECIAL
para
AGUAS LODOSAS
ARENOSAS
ESGOTOS etc.

Motores a oleo bruto
“UTO”
6 até 25 cavallos

Sociedade

== RIO DE JANEIRO ==
Rua São Pedro, 14 - Caixa, 1775

commercial
e industrial

Suissa

== SAO PAULO ==
Rua Flor. de Abreu, 150 - Caixa, 763



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica //

Assignaturas:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração:
Rua Jaguaribe, 93
Caixa, 615 - Telephone, 5-1304

MARTYRIOS



E as passifloreas não são originarias do Brasil, constituem pelo menos uma das riquezas de sua flora exuberante: vemol-as trepar pelos tapumes, pelas gelosias dos caramanchões, trançadas nos espinheiros das sebes, empoleiradas nas grimpas das arvores a desabrochar em luxuriantes vergon-

teas os corymbos de suas maravilhosas flores. Quantas e quão diferentes especies enumeram os botanicos desde o vulgar maracujá até a planta aristocratica dos martyrios! A natureza quiz caprichar na estrutura destas flores, creando um typo original para quebrar a uniforme monotonia nos verticillos floraes das phanerogamas completas. Caliz, corolla, estames, pistillo: eis ahi as partes integrantes duma flor, segundo a organização vulgar. Aqui quebra-se o molde e arranja um novo modelo, colorindo caprichosamente com os matizes mais proprios os instrumentos da paixão de Christo: a lança, os tres pregos, a esponja, a columna, as cinco chagas e a corôa de espinhos. As côres foram combinadas com a melhor harmonia para traduzir o mysterioso symbolismo do drama do Calvario. Dest'arte ninguem deve extranhar que Flora, obedecendo as ordens de Deus, espargisse com tanta profusão as sagradas passifloreas sobre as comarcas fadadas a serem a *Terra da Santa Cruz*.

Esta flor symboliza tambem o martyrio de Maria: não houve, assegura São Gregorio Nacianzeno, dôr, tormento, afflicção, gemido e tristeza no peito de Christo que não echoasse violentamente no coração de sua Mãe santissima. Espectaculo de cortar o coração deve

ser contemplar esta mãe extremosa amparando com os braços o cadaver de seu filho, morto contra toda a razão e justiça num patibulo infame. Como palpitaria seu peito amoroso vendo aquelle corpo exanime, encovadas as faces, vidrados os olhos, os cabellos a escorrer sangue, rompidos os tecidos organicos, esburacadas aquellas mãos que tanto bem fizeram ao mundo, partidas aquellas visceras que eram perenne manancial de bondade e amor.

As passifloreas vem ainda nos pregar uma das mais necessarias e importantes virtudes da lei evangelica: a mortificação. Christo crucificado no Golgotha é o modelo dos predeterminados ao céu: só os que a elle se tornarem semelhantes é que poderão partilhar as glorias de sua resurreição. Em phrases mais claras que a luz meridiana, em textos que não dão pé a tergiversações acha-se confirmada esta doutrina nas paginas dos livros revelados.

A cruz é o caminho do céu e não nos livraria de decepções fataes sobre os destinos de nossa alma o facto de trazel-a sobre o peito como enfeite de significação religiosa e mesmo o apertal-a entre os dedos nos ultimos arrancos da agonia. Cumpre-nos abraçal-a desde já soffrendo com paciencia e santa resignação os trabalhos da vida, beijando estas lasquinhas do madeiro sagrado e sorvendo estes golinhos amargosos do caliz do martyrio de Jesus.

As passifloreas fructificam tambem como a quasi totalidade dos vegetaes: mas os fructos differem muito segundo as especies: ha-os cheios duma polpa branca, succulenta, de cheiro suave e paladar delicioso, refrigerio dos febrentos e xarope cordial dos corações abatidos. Outras, pelo contrario, dão um fructo não só inutil, como ainda venenoso. Vêde ahi a differença dos martyrios: as penalidades da vida

quando soffridas com santa resignação e pelo amor de Deus, produzem fructos de salvação eterna; pelo contrario as impaciencias, os desesperos, as queixas contra Deus, as blasphemias contra sua providencia não só nos tiram o merecimento, como ainda nos tornam réos duma punição severa.

Plantemos, pois, em nossos corações, estas santas trepadeiras da mortificação christã: porque assim como as passifloreas estendem-se em magnificas latadas cubrindo tudo na verdura graciosa de suas folhas perennes, multiplicando suas flores elegantes e aromaticas e brindando com a doçura e refrigerio dos fructos, assim a santa mortificação e a paciencia resignada, cubrirão de sombra refrigerante o caramanchão de nosso espirito, cercando-o duma atmosphera de aromas celestes e confortando-o com o nectar de seus fructos abençoados.

I. B. A.

NOVOS HORIZONTES

I. Amparo. — II. Campinas. — III. S. Paulo. — IV. Noticias da Romaria de N. Sra. d'Abbadia de Muquem. — V. P. Alexandre rumo da Ilha do Bananal.

I. A culta e adeantada cidade de Amparo desdobra-se em obras de importancia excepcional.

O illustrado e operoso Parocho, Mons. Pedro dos Santos, realiza obra de grandeza architectonica na Matriz, que mais parece de cathedral, do que de Igreja Matriz.

Dentro acha-se quasi prompta para se inaugurar, apenas dependendo dalguns recursos pecuniarios que Monsenhor Pedro espera dos catholicos generosos que os ha em Amparo, como em poucas partes os temos visto. O engenheiro Dr. Amador Cintra excedeu-se á sua idade de moço.

Os Frades Franciscanos, as Irmãs Franciscanas do Hospital, o importante Orphanato, a Beneficencia e outros centros mais attestam a vida espiritual da progressista cidade.

Do Amparo nasce e se deriva muita obra santa e edificante.

Haja em vista agora mesmo o generoso obulo de cem contos de réis para a fundação em Campinas dum Asylo para Meninos pobres que a virtuosa D. Anna Bernardino deu para o Exmo. Sr. D. Francisco Campos Barreto.

Essas são as almas amigas de Jesus.

II. Celebrou-se estes dias passados uma Semana Eucharistica que o zelo Apostolico de D. Francisco Campos Barreto proporcionou aos seus Diocesanos.

Os Padres Redemptoristas se encarregaram de atear o fogo sagrado nos corações dos fieis.

Após o Synodo Diocesano que foi um acontecimento notavel, succedeu-lhe essa Semana Eucharistica em que Jesus, nosso Rei, foi aclamado.

Campinas vibrou nas fibras sensiveis do seu amor a Christo-Rei.

III. E S. Paulo, pelo expoente da sua Mocidade

Catholica, vae cerrar fileiras, tomando a frente para as manifestações collectivas da nossa Fé.

S. Paulo não é somente o Estado leader, não é somente o Estado café, não é somente o Estado organizado no aparelhamento superior da sua Força Publica e dos seus Grupos, S. Paulo é o Bandeirante da Fé, o paulista não é impulsivo, mas quando ponderou e ajuizou razões é firme e leal nas suas crenças religiosas, como nas suas tradições de gloria.

Quando estas linhas se imprimirem, o Episcopado e o Governo do Estado terão assistido a mais imponente e sincera das apotheoses dos bons e santos principios que sustentam a Fé e a Patria.

A infancia, aos milhares, terá rezado uma Ave Maria que o theologo Suarez estimava mais do que todos os seus volumosos livros, pela tyrannizada Mexico, Mexico a Martyr do «livre pensamento reaccionario» e myope.

Muito bem pela Mocidade catholica que comprehendeu a hora da Historia.

IV. Terminaram no dia 17 de Agosto ultimo as piedosas Romarias que annualmente se encaminham para o famoso Santuario de N. Sra. d'Abbadia de Muquem, Prelazia de S. José de Tocantins em Goyaz.

Um fervoroso romeiro em carta datada em S. José de Tocantins, no dia 19 de Agosto, apenas chegados, nos diz textualmente: «Acabo de chegar de Muquem. As festas animadissimas, tendo affluído muitos romeros, duas vezes mais que o anno passado».

Assistimos o anno transacto edificados e calculavamos o numero de romeiros em cinco mil, portanto este anno uns dez mil. E' grande ainda a fé desses sertanejos, percorrendo vinte, cincoenta e até cem leguas, sem Estradas de Ferro ou de Rodagem.

Como os ha de abençoar a Rainha do céu por estes sacrificios feitos por seu amor!

E continúa o cronista que é um sertanejo de verdade.

«Fallou na entrada da procissão o Padre Benedicto (é o nosso carissimo Secretario) e empolgou de veras a multidão.

Na Missa fallou com enthusiasmo e fervor o Padre Marti (é o Vigario de S. Domingos).

Devido á propaganda deste Padre Marti vieram muitos romeiros de S. Domingos. No dia 5 chegára o P. Raymundo que fallou com zelo diversas vezes».

V. Sabemos entretanto que o nosso querido Padre Alexandre Pereira, Vigario de Descoberto, seguiu para a Ilha de Santa Anna do Bananal em visita, que muito lhe recommendamos, quando em Junho estivemos com S. Rma. em Goyaz.

O nosso povo carioca diz com expressão, quando julga ter havido alguma desconsideração aos direitos de alguém: «Não pode!»

E' o que nós bradamos quando vemos que os protestantes yankees invadem a jurisdicção das Missões Catholicas, que são patrimonio da Nação: Não pode!

Esperamos noticias do Padre Alexandre Pereira, porque embora a nossa convalescença não nos permite voar até aquellas paragens por emquanto, entretanto sabe Deus com quanta saudade lá estamos em espirito e coração.

Leitores amigos, uma oração e uma esmola para os nossos indios do Bananal (Caixa Postal, 615, São Paulo).

MONS. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.

SEMANA LITURGICA

Domingo XVI depois de Pentecostes

Eram os phariseus inimigos fi-gurados de Jesus, os quaes não per-diam occasião de observar-lhe os menores movimentos, esperando sem resfolego por artificiosos processos, um momento opportuno em que criticar o Mestre infallivel.

Um dia que Jesus assistiu a uma modesta refeição os mesmos phari-seus tresdobraram os esforços para ver-lhe a maneira de conduzir-se, no intuito perverso de lhe embargar a gloria inapagavel da santidade ir-reprehensivel. Mas Jesus desempe-nhase de tal modo que resulta em mais uma gloria aos olhos dos assistentes.

A nossa natural curiosidade in-daga logo a logo da maneira de agir nosso Salvador num banquete ou numa simples refeição. Parece-nos que, desacostumados a exem-plos relevantes de virtude ou ainda inscientes da figura empolgante de um santo, ignoramos as regras mais communs da religiosidade nesses mo-mentos em que o gosto se quer deliciar com exquisitas iguarias.

I

E nada mais obvio que manifes-tar com todos os clarões, com todos os pormenores, a nobre e interes-sante forma com que Jesus se con-duzia em taes encontros, para com-mun exemplificação de todos os christãos.

Reparamos desde já na escassas vezes que o Santo Evangelho nos falla de banquetes a que assistisse o Senhor. Mesmo no evangelho des-te dia, delimita-se a observar que era uma simples refeição onde a virtude pouco risco poderia correr pela escassez de manjares panta-gruelicos. Não é difficil comprehen-der como a virtude pode soccorrer em trances perigosos; e a historia continua dos grandes desastres acontecidos nas salas esplendidamente illuminadas e pejudadas de ri-cas iguarias, põe de manifesto quan-to é exposto á derrubada do mais alto edificio religioso um banquete onde só reina a louca alegria ator-deada pelo estrondo das musicas e pela fragrança capitosa dos vinhos enervadores.

II

Bastariam os ensinamentos da historia para nos afiançar na certe-za do grande risco que corre a vir-tude nas delicias dos banquetes. Precisariamos lembrar os lu-tuosos successos que serviram de triste epilogo aos embriagadores prazeres dos festins, para comprehender o ensinamento que Jesus nos dá ra-reando na assistencia e essas festas profanas. Lá estava o rei Balthasar

banqueteando opiparamente; os va-sos sagrados serviam-lhe de taças com que se embriagavam os convi-vas; a illuminação era feerica, as musicas estrondosas, ninguem dava pela conta de proximo desfecho até que uma mão invisivel e mysteriosa tracejou na parede umas palavras indecifreveis onde se annunciava a desolação mais mortifera e miseran-da que podia ter um imperio con-quistador de tantas glorias.

E quando os espartanos, após a tomada de Thebas, se encontravam embriagados, entregues ás manifes-tações mais delirantes da victoria, não escutam o aviso de sollicito mensageiro que, com cartas na mão, lhes annuncia tratar-se de assum-ptos gravissimos, respondendo nas loucuras da embriaguez: para ama-nhã os negocios graves. Todavia esse amanhã era incerto, pois na mesma noite os generaes Pelopidas e Epaminondas, de concerto com outros patriotas, se lançam sobre os governadores ebrios e inermes, assassinando-os no mesmo salão do festim.

Escorrega-se nos dos bicos da penna a lembrança dequelle inhu-mano crime com que um repulsivo despota consente na decapitação de João Baptista, após um festim acom-panhado de impudicas danças; e aquella salva sangrenta, em que uma joven dançarina apresenta a cabeça do Precursor do Messias é ainda lição tremenda a nos dizer dos re-sultados pesimos dos banquetes e da profunda sabedoria de Jesus em defrequentar semelhantes reuniões periclitantes.

III

Atidos aos exemplos de Jesus não hesitaremos em affirmar que as demasias nas comidas empecem o levantamento do coração ás coisas celestiaes. Vejamos como a ave inça-da de comida não desfere o vôo nem se livra no azul purissimo do céu; a amplidão celeste, o céu lim-pido, esse azul saphyreo que tanto nos enleva só é atingido pelas al-mas que se albergam nas alterosas montanhas da sanidade, pelo despre-zo dos manjares e voluptuosidades.

Nada depõe tanto contra uma pessoa de fina e aprimorada edu-cação como o aviltamento nas mesas pela manifestação imprudente e in-contida de ambiciosa preferencia a certas iguarias. Muito e muito des-ce do nivel social quem com incon-tida sofreguidão se atira á escolha de comidas exquisitas tendentes ás delicias do paladar mais do que ao sustento da vida. Deus nos manda guardar a existencia pela convenien-te alimentação, mas prohibe de to-do o abuso que nos arrasta a pro-

curar o prazer perigoso para a vida da alma.

Attentemos na exemplar vida de Jesus. Não imaginemos que não se alimentava, pois, comquanto mira-culosamente podesse conservar a vida terrena sem o meio da alimen-tação, todavia lançou mão dos ali-mentos para nos ensinar nessa com-munissima acção da nossa vida.

Jesus se alimenta, mas com quan-ta parcimonia, com que dominio do gosto, com que desprezo das igua-rias desnecessarias. Observe se como nas bodas de Cará repelle quanto lhe pudesse deliciar, alimenta-se apenas das coisas communs ao povo israelita; vive parcamente, sem falta do necessario, mas tambem sem a abundancia e excessiva copia de manjares.

«*Lex animata*» pode inculcar-se Jesus, porque realmente elle faz a lei e a pratica. E cumpre sublinhar esta lei da mortificação nas comidas, tendo presente a mais scintillante exemplaridade para assignalar aos nossos coetaneos que é preciso ar-vorir o pendão da mortificação afim de encetar uma vida de ale-vantados ideaes, de sublimes pensa-mentos, de aspirações generosas, em ordem a pou-sar nas cumidas da perfeição christã como aguias nos alcantis das serras.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

Indicador christão

SETEMBRO

16. Domingo — Sta. Euphemia e Sta. Edith.
17. Segunda-feira — Chagas de S. Francisco e S. Socrates.
18. Terça-feira — Sta. Lucia e Sta. Irene.
19. Quarta-feira — Sta. Constancia e Sta. Pomposr.
20. Quinta-feira — S. Eustachio e S. Evilasio.
21. Sexta-feira — S. Matheus e Sta. Ephigenia.
22. Sabbado — Sta. Emerita e S. Santino.

ASSIM como é bom que a alma conheça que por si mesma nada pôde, assim tambem é bom que ella conheça que tudo pôde com Deus.

Santa Theresza

SELLOS DE PROPAGANDA MISSIONARIA

em favor da

OBRA PONTIFICIA DE S. PEDRO APOSTOLO

«Pró Clero Indigena» no Brasil

D'aqui a um anno celebrar-se-á em todo o mundo catholico o quinquagesimo anniversario da ordenação sacerdotal do Summo Pontifice o Papa Pio XI. Grandes festas projectam-se em toda a parte com motivo de tão fausto acontecimento.

Todos os filhos da Igreja hão de mostrar ao Pae commum dos fieis a alegria que lhes vae na alma e hão de rezar muito para que Deus conserve ainda por longos annos vigorosa tão preciosa existencia.

Tendo em conta que o actual Pontifice é o grande propulsor das Missões catholicas, o Papa da Propagação da Fé, em varias nações teem-se lançado ao publico a feliz idea de offerecer á Sua Santidade, como a coisa que mais pode consolar sua alma de Apostolo e Missionario, um grande numero de «Becas» ou «pensões» para formar bastantes sacerdotes indigenas que trabalhem nos campos do paganismo, convertam milhões de infieis e dilatem por toda a parte o Reino de Christo principalmente na Asia, Africa e Oceania onde vive mais de tres quartas partes da humanidade sem conhecimento algum de nossa santa religião.

Este foi o pensamento que moveu ao Director Nacional da Obra Pontificia de São Pedro Apostolo no Brasil a imprimir o «Sello da Propaganda Missionaria» em favor das «Becas» pró clero indigena. Este o meio mais facil, pratico e efficaz para angariar recursos em favor da obra mais divina entre as divinas.

Todo o Brasil, ricos e pobres, velhos e crianças podem contribuir á Obra maravilhosa sem ser carga pesada para ninguem.

Este sello custa apenas 100 réis e com o producto do mesmo quer elle arranjar 20, ou 30, ou 50 becas para 20, ou 30, ou 50 sacerdotes, ou mais sendo possivel, da Propagação da Fé. Deste modo sem grande sacrificio da parte dos catholicos brasileiros, nossa terra poderá figurar com honra ao lado de outras nações europeas que muito trabalham por tão nobre e santa causa. Peçam, pois, os leitores da «Ave Maria» ao Rmo. P. Baldomero Ciriza, Director Nacional, no Brasil, da Obra Pontificia de S. Pedro Apostolo, com residencia em São Paulo, Rua Dr. Jaguaribe, 93, ou Caixa, 615, peçam grande numero de sellos, muitos, muitissimos milhares de sellos de Propaganda Missionaria para colocar no papel das cartas, no dorso dos envelopes, nos livros de reza, nas portas das habitações em toda a parte; é preciso encher o Brasil de sellos de Propaganda Missionaria; peçam os collegios catholicos, as casas religiosas, os Vigarios, as Irmandades, os asylos, as Comunidades, as crianças, filhas de Maria, os jovens, enfim todos os homens que tem um pouco de amor a Deus, ao Papa, ás almas, á Patria, peçam quanto antes e o maior numero possivel os sellos Missionarios para mandar ao Santo Padre «Becas Missionarias». E' um sello bellissimo tendo ao centro o retrato da sympathica Santa Terezinha do Menino Jesus e os dizeres proprios da Obra de S. Pedro tão

insistentemente recommendada pelo Pontifice das Missões. A tiragem dos sellos é de um milhão mas o cliché está prompto para imprimir 20, ou 30 ou 100 milhões de sellos ou mais si fôr preciso. Disse um dia D. Sebastião Leme: «é preciso que o Brasil não faça figura triste nas Obras Pontificias; convem que o Brasil dê ao Papa uma prova de que acata suas ordens e obedece aos seus desejos e quer cooperar na medida de suas forças ao maior empenho que o Santo Padre tem na conversão do mundo pagão». Outro dia tornaremos ao assumpto.

N. N.

O CONGRESSO DA MOCIDADE CATHOLICA

A Basilica Abbaial de S. Bento da opulenta S. Pau'o abriu hontem, dia 9, as suas portas para uma multidão selectissima, em que a Mocidade Catholica, ardorosa e eselarecida, reunia como num toque de alvorada.

A Communhão brilhante e repassada de piedosa unção, aos primeiros crepusculos do dia attrahia as Bençãos divinas sobre esse Congresso da Mocidade que é uma esperança em flor.

O dignissimo Presidente do Congresso, Dr. Vicente Melillo, soube inspirar-se sabiamente e christianamente quando conduziu á Praça da Cathedral um bando de milhares de anjos da innocencia, as creanças amadas de Jesus, para ouvir a palavra quente do zeloso Conego Barros e rezar depois uma Ave Maria pelo Mexico e os seus perseguidores.

Foi enfim pôr em practica o amor do nosso amadissimo Mestre: Orate pro persequentibus vos.

As solidissimas muralhas de Jerichó ruiam ao echo das clangorosas tubas dos levitas.

A voz das creanças paulistas feriram com brandas caricias de amor o Coração de Jesus e Mexico verá as algemas derretidas e a victoria da Fé sempre em triumpho.

A' noite na Basilica de S. Bento inaugurou-se o Congresso. Vimos na presidencia o nosso acatadissimo e pre-tigioso Metropolita D. Duarte Leopoldo e Silva, ladeado do Exmo. Sr. D. José Marcondes Homem de Mello, DD. Arcebispo Bispo de S. Carlos e D. Fernando Tadei, representante do Exmo. Sr. Dr. Julio Prestes e o seu conspicuo Governo, o Rvmo. Mons. Francisco Ozamiz, Prelado de S. José do Tocantins, o Exmo. Mons. João Ev. de Barros, DD. Vigario Geral e outras representações illustres.

Aberta a sessão pelo Hymno Pontificio, cantado pelos Seminaristas, os Moços e a multidão que materialmente enchia o vasto Templo benedictino, deu o Dr. Vicente Melillo a palavra ao Dr. Abner Mourão, redactor do «Correio Paulistano».

Discorreu o Dr. Abner na sua saudação ao Episcopado com rara felicidade, merecendo do auditorio frequentes palmas e uma ovação ao terminar a sua oração.

Seguiu-lhe no uso da palavra o nosso brilhante orador Mons. Conego Manfredo Leite.

O povo paulista sabe que o Conego Manfredo empresta ao seu verbo um colorido e um brilho inexcediveis.

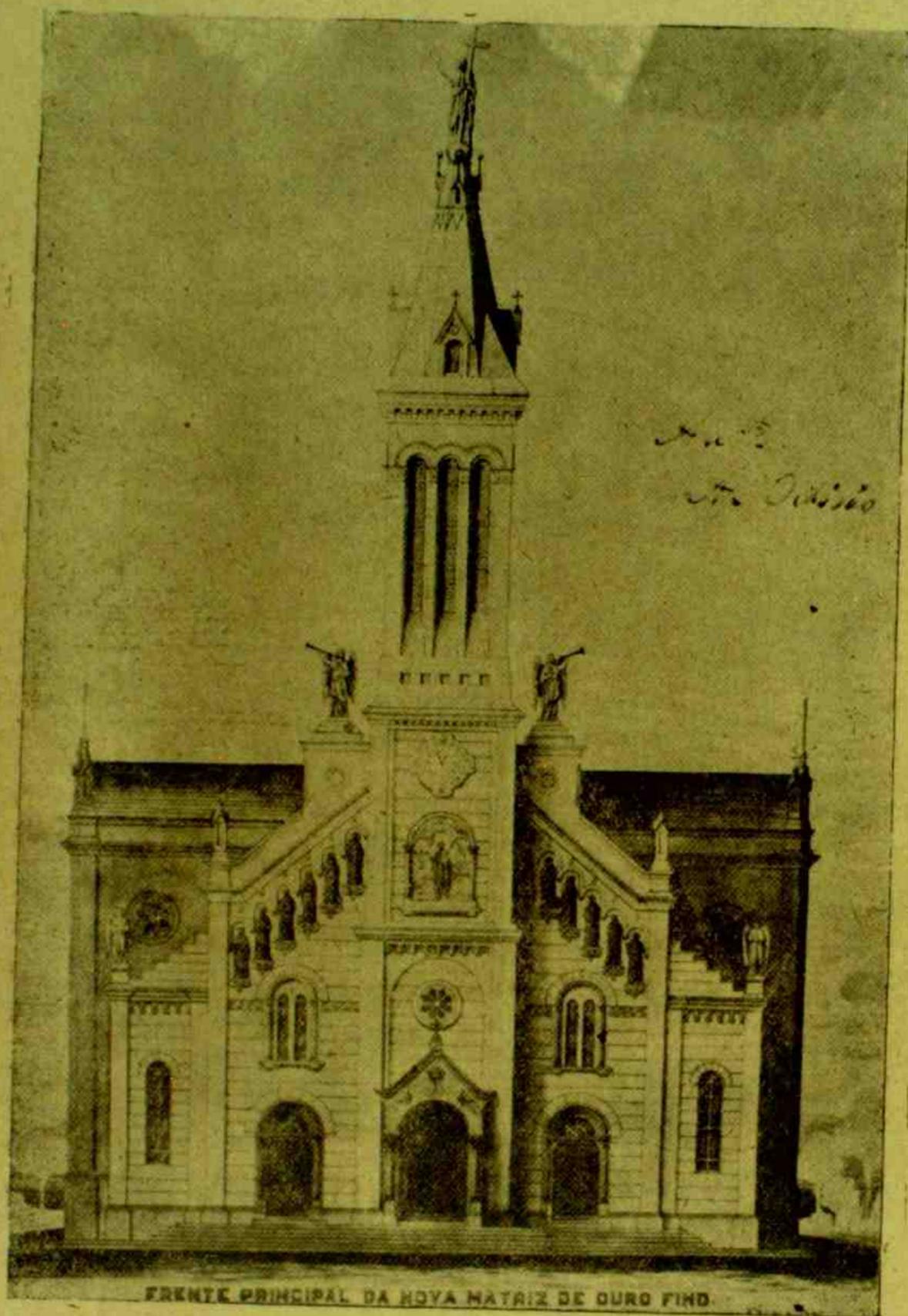
Assim o Conego Manfredo Leite, muitas vezes calorosamente applaudido recebeu ao finalizar o seu estupendo discurso felicitações de homens conhecidos em nosso meio pela sinceridade e a competencia dos seus imparciaes julgamentos.

Fechou o primeiro dia com verdadeiro broche de ouro o fervoroso Adorador nocturno deste Sanctuario Dr. Carlos de Andrade.

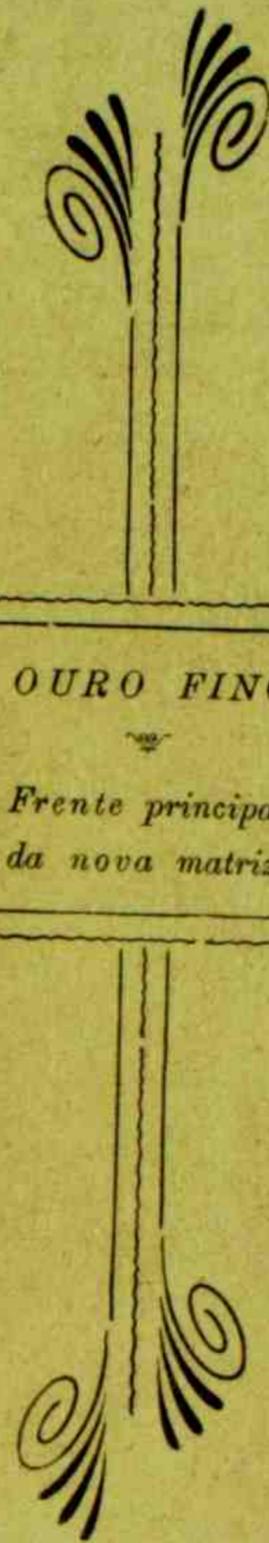
O discurso do orador avassallou o auditorio pela justeza dos conceitos, a clareza da sua vigorosa argumentação e o empolgante e profundo assumpto desenvolvido magistralmente.

F orador foi por todos felicitado e notadamente applaudido entusiasticamente pelos Moços.

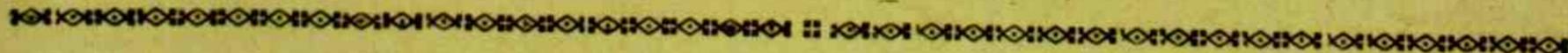
Não fazemos o resumo dos bellos trabalhos, porque deverá apparecer uma publicação official do Congresso



FRENTE PRINCIPAL DA NOVA MATRIZ DE OURO FINO



OURO FINO
Frente principal da nova matriz.



Santos protectores a quem podemos recorrer nas diversas necessidades da vida

III

- Os leiteiros** — S. Leonardo, S. Christovão, B. Juliana.
- Os piães ou creados** — Sto. Onesimo, S. Vital, Sta. Brandina, Sta. Agatocha, Sta. Martha, Sta. Serapia, Sta. Zita.
- Os estalajadeiros** — Sta. Martha, S. Zacheo, S. Martinho de Tours, o Patriarcha Abrahamo.
- Os cardadores** — Sta. Maria Magdalena, S. Roque, S. Braz.
- Os fiadores** — S. Braz, Sta. Anna, S. Francisco de Assis, S. Severo, Sta. Catharina.

- Tecelões** — S. Severo, S. Francisco de Assis, S. Braz, V. Antonio Maria Claret, Sta. Anna, Sta. Agueda, Sto. Antão ab., Sta. Barbara, S. João B., Sto. Estevão, S. Mauricio, Sta. Luzia, Sta. Radegunda, S. Leto, S. Viviano, Sto. Eustachio, S. Marcello, S. Homobono.
- Os pisoeiros** — S. Thiago o Maior, S. Menigno, S. Christovão, Sto. Quirico e Julieta.
- As lavadeiras e engomadeiras** — Sta. Clara de Assis, S. Lourenço, Sta. Catharina de Senna.
- Os alfaiates** — S. Bartholomeu, Santos Chripim e Chripiniano, S. Martinho, Sta. Joanna de Orvicto.
- Rendadeiras** — Sta. Anna, Sta. Izabel de Hungria, S. Francisco de Regis, Sta. Mathilde.
- Lançadeiras** — Sta. Anna, Sta. Veronica, S. Joaquim.
- Curtidores** — S. Bartholomeu, S. Simão, Santos Chripim e Chripiniano, S. Sebastião.
- Sapateiros** — Os citados entre os para Curtidores, e S. Aniano.

(Continúa)

COM O COMPADRE

Na pharmacia encontrei hontem o compadre todo immerso na leitura de Büchner, o emburrado materialista. Mostrou-me o livro muito ufano e li no titulo «Força e Materia».

Como d'outras vezes, tentei dissuadil-o d'essas más leituras, fazendo-lhe ver o mal que d'alli lhe resultava.

— Não leia isso, compadre! disse-lhe em tom de amigavel admoestação.

— Ora! Que é que tem!

— Tem que essa leitura lhe faz mal.

— A estomagos fracos, talvez; aos robustos como o meu, não é qualquer salada de pepinos que faz mal.

— Fie-se nisso. Você não vê os espiritas, protestantes, materialistas, etc.? Têm crenças e opiniões oppostas e absolutamente não podem ser todas verdadeiras porque se contradizem. Entretanto cada um d'elles fanatiza-se com suas leituras de tal maneira que não é com qualquer sacudidella que mudam de opinião. Terão razão todos elles? E' impossivel. Pelo menos dois dos tres grupos devem estar no *erro*. Vê pois que a má leitura feita sem criterio e por quem não assenta sobre uma base solida pode muito bem levar ao *erro* e não á verdade. E você mesmo, já não está todo imbuido das más leituras? Cada uma d'ellas deixa-lhe um sedimento na alma que não ha sabão da terra nem raspadeira que lh'o arranque.

— Compadre, note que eu creio em Deus. Gosto, sem duvida, de ler meus livros materialistas, mas nem por isso deixo a minha crença em Deus.

— Sim, até que lhe caia nas mãos um autor mais perverso ou mais atilado que lhe arranque essa ultima parcella de religião.

— Ah! isso não!

— Mas seja. Não deixará de crer em Deus porque a Sua existencia é tão evidente que quasi não ha quem não creia nella. E os poucos que *dizem* não crer, á primeira dôr de barriga que lhes dá, é só: Meu Deus! Minha Nossa Senhora! Mas a verdade não consiste apenas nesse ponto fundamental, meu caro! Crer na existencia de Deus é bem pouco para apresentar no dia do juizo. Os más livros vão lhe tirando, como já lhe tem tirado, a posse de muitas outras verdades.

— Não vejo nada de mal em querer saber o que se tem escripto no mundo...

— O mal é este, compadre: é você não ter preparo sufficiente para distinguir a verdade do erro.

— Compadre, isso quer dizer que sou burro?

— Não snr. Não é burro o medico que não conhece direito nem o advogado que desconhece a medicina. Você não é burro, como diz, mas não tem o preparo religioso que é

preciso para se metter nessas leituras. Olhe, muitos livros impios são assás bem escriptos, e é o que lhes dá voga. Mas ha livros bem escriptos acerca de *todas as opiniões*. Uns defendem o protestantismo, outros o espiritismo, outros o materialismo, etc. Você lendo só os de uma d'essas opiniões, os protestantes supponhamos, é muito capaz de convencer-se e querer fazer-se protestante.

— Porque?

— Unicamente porque não le os outros. Que, se os lesse, ficaria embasbacado, achando razão em todos. Ficaria, mal comparado, como o asno de Buridan entre as duas celhas eguaes de cevada.

— Mais uma vez, compadre, obrigado pela parte que me toca.

— Não se zangue, compadre. Isto é apenas uma comparação. E' a comparação classica que se faz quando se vê alguém numa entalada sem saber o que fazer. Você o que tem é falta de preparo. E é essa falta de preparo que não lhe permite distinguir o arroz do farelo. Se uma pessoa é levada pelo primeiro livro que lhe cae nas mãos só porque é bem escripto, é claro que não tem preparo sufficiente para aprofundar os raciocinios e discriminar a verdade.

— Uma pessoa deve saber tudo, compadre; lê tudo e depois escolhe o que acha melhor.

— Venha cá, compadre. Você tem coragem de entrar nesta pharmacia e provar de todas essas drogas para depois escolher as que achar melhor?

— Livra! Seria um verdadeiro suicidio!

— Uma louca temeridade! Pois com os livros dá-se a mesma cousa. Os livros más são venenos da alma. O pharmaceutico lida aqui perfeitamente e sabe fazer o uso conveniente de cada droga que lhe occupa as prateleiras. Mas é pharmaceutico. Se você tivesse o preparo necessario seria como elle. Mas na falta d'essa base é como o que, sem nada saber de pharmacia, quizesse assimilar toda especie de drogas. Comprometteria a saude e a vida. Não acha?

JUSTINO MENDES

GRANDE HOTEL DA PAZ

SÃO PAULO

Rua Barão de Itapetininga, 60

Para os Congressistas Catholicos

Conforto - Hygiene - Distineção

Diarias, desde 20\$000.

Apartamentos simples e de luxo, desde 50\$000 (casal). — (Novos proprietarios)

A
memoria
de

MONS. JOÃO FILIPPO



Vigário de Guaratinguetá

e Apostolo Cordimariano no Brasil

M

ORREU Monsenhor Filippo!

A triste nova que deixou consternada a população de Guaratinguetá, espalhou-se célere e ecoou dolorosamente em todo o Estado de S. Paulo.

O passamento e solennes funeraes do venerando Cura-Parocho da culta e religiosa freguesia de Guaratinguetá, Monsenhor João Filippo, que tiveram logar a 9 e 10 do transacto agosto, revestiram os caracteres de luctuoso acontecimento, raras vezes presenciado naquella progressista cidade do Estado de S. Paulo.

A morte do virtuoso e modelar Vigário, foi um adormecer suave na paz dos eleitos, sendo a sua grande alma, carregada de ubertosos fructos de boas obras transplantada do jardim da Igreja militante para os eternos vergeis da Igreja triumphante.

Eis alguns traços biographicos do venerando extinto:

Monsenhor Filippo nasceu a 24 de julho de 1845 em S. Vincenzo de Consenza, Italia, e veiu para o Brasil em 1869.

Ordenou-se sacerdote a 21 de setembro de 1872 em Rio de Janeiro sendo em 1873 nomeado Vigário de Guaratinguetá onde permaneceu até a morte.

Durante o longo estadio de sua operosa vida parochial foi sempre o amigo fiel, o conselheiro, o bemfeitor de todos e o propulsor de todos os grandes empreendimentos levados ao cabo em Guaratinguetá no seu parochiato.

A cidade de Guaratinguetá deve a Monsenhor Filippo, entre outros notaveis melhoramentos, o «Orphanato Coração de Maria» e o Collegio N. Sra. do Carmo, hoje Escola Normal, instituições fundadas, construidas e dotadas por elle.

Era notoria a humildade de Mons. Filippo pois, se accitou a dignidade prelatia que lhe conferia as honras de príncipe da Igreja, esqueceu de mandar tallhar as vestes condizentes á sua alta investidura eclesiastica.

O amor e o zelo que sentia pela salvação das almas que lhe foram confiadas impelliram-no a escrever alguns opusculos todos elles recheiados de practicos ensinamentos e indicadores dum grande amor á Eucharistia e a Maria Santissima. Seus escriptos principaes foram: «Justificação da Crença Catholica», «Paraiso da alma, Jesus Sacramentado», «Esplendores de Santo Antonio», «Mez de S. José», «Maria Santissima, Ar-

vore da Vida», e outros varios opusculos de propaganda e distribuição gratuita, como «A Lembrança», «O Aviso»...

A mólla que poz em movimento a prodigiosa actividade sacerdotal de Mons. Filippo foi sem duvida, seu grande amor a Maria Santissima, na advocação de seu Purissimo e Immaculado Coração.

Pode-se afirmar sem exaggero, que o nome de Mons. Filippo enquadrará na galeria illustre dos Apostolos do C. de Maria no Brasil.

No intuito de favorecer a classe mais desprotegida da sorte, e prevendo as terriveis consequencias da tremenda conflagração europea, fundou e construiu dedicando-o ao Immaculado C. de Maria, em 1915, a grandiosa instituição do Orphanato de igual nome.

Alem do livro «Maria, Arvore da Vida» escreveu o «Manual da Enthronisação do Coração de Maria» que junto com a grande e artistica Estampa do Coração de Maria propria para a cerimonia da enthronisação que mandara imprimir, distribuia aos milhares e mandava gratuitamente a toda parte donde lhe viessem pedidos.



Mons. João Filippo

Em 1915 realisou com extraordinaria solennidade, a enthronisação em todos os lares catholicos de Guaratinguetá e nas Fazendas da imagem do Purissimo C. de Maria; esta cerimonia tocante de recordação immorredoura, fôra no anno anterior, precedida pela enthronisação do C. de Jesus.

Sobre cuidar com verdadeiro carinho e esmero pelos interesses da Archiconfraria do C. de Maria em sua parochia, Mons. Filippo, consagrava publica e solenne-

mente cada anno a cidade de Guaratinguetá ao Purissimo e Immaculado C. de Maria pela formula recomendada para esses casos pela «Pastoral Collectiva» do episcopado brasileiro.

A memoria deste grande bemfeitor da cidade de Guaratinguetá e fervoroso Apostolo Cordimariano perpetuar-se-á e viverá através das gerações presentes e vindouras, «no monumento» que se cogita de levantar na cidade que foi testemunha dos feitos de sua longa vida consagrada ao bem, e «na placa commemorativa», que por acto do illustre prefeito municipal desta capital de S. Paulo, Dr. Pires do Rio, baixado sob o numero 2.978, dará o nome de Monsenhor João Filippo á uma rua publica conhecida até agora com o nome de «Oliveira», proxima á intersecção das ruas «Guaratinguetá» e Borges de Figueiredo, na Moóca.

Monsenhor Filippo celebrou em 1922 a faustosa ephemeride das suas «Bodas de ouro sacerdotaes». Por essa festiva occasião foram tão imponentes as homenagens recebidas por Mons. Filippo de todos seus fregueses e admiradores, que bem lhe valeram por uma verdadeira consagração popular.

E' assim que Nossa Senhora recompensa, mesmo neste mundo, aos seus fieis servidores e devotados amantes.

V. A.

Quando é mais feia a mulher

E' feia a mulher quando fala demasiadamente.

Mais feia quando ri por ostentação.

Muito mais feia, quando na Igreja olha para atraz para vêr o que se passa.

Peior, quando se occupa de assumptos politicos.

Atroz, quando se occupa em falar mal dos outros.

Horriavel, quando não observa na rua circumspecção de vida.

Catastrophe, quando presumçosa e crê que [só ella ha de ser a preferida em tudo.

Terremoto, quando descuida dos seus deveres domesticos para cuidar, como um idolo de sua belleza sempre ephemera, sem se lembrar de que a vida é um somno e um apostolado.

FLORES MYSTICAS

As estações da alma - Estio

(Continuação)

Chega a alma a delinear, a reproduzir, a tomar a phisionomia de Jesus a tal grau com a pratica da humildade, do amor, e do sacrificio, que vem a transformação de verme em borboleta, da alma terrena em celestial, da flôr em fructo mais ou menos sasonado, mais ou menos maduro, conforme se ha deixado aquecer do Sol de Justiça.

A alma que se esquece que tem sido flôr e que desce ao profundo conhecimento de seu nada, que se aniquilla e morre para si mesma, esta alma chegará a apresentar um fructo exquisito, porque não existe maior assimillação com Jesus, como a que se opera por meio da humildade, e nenhum fructo sasonado existe, que não leve a côr desta virtude.

Livre-me Deus de fructos raquiticos, azedos ou podres; então não é o Sol Divino o que tem aquecido a alma; não é esus; doçura, vida e carida-

de que a tem possuido; esta alma, este fructo, não se tem occultado na humildade; e o demonio, o mundo, e a carne, hão chupado seu succo, hão envenenado sua semente, hão impedido seu desenvolvimento. Essas almas não se têm deixado desapegar das creaturas e vaidades da terra... não têm deixado os affectos que as impediam... abraçaram só a Cruz, a meias... não estando vasia... e em sua dissipação caem frequentemente em faltas deliberadas. Muito tibio é o seu amor e assim é sua vida, alargando o Senhor seu Estio e chegando muitas vezes a morte sem que haja amadurecido o fructo desta estação.

As paixões têm-na crestado, a soberba e o amor proprio, o respeito humano e a sede de brilhar, tem esgotado a vitalidade desta pobre alma: a enferma, debil, sem calor e sem vida, e ainda cheia de bichinhos e peccados, cae da

arvore antes de amadurecer, todavia muito verde servindo de pasto aos demonios, ou rolando pelo chão de abysmo em abysmo, até apodrecer-se em um monturo.

Quantas almas desgraçadas culpavelmente separadas da arvore da Cruz despenharam-se ao inferno!

O Estio é a escada dos santos e as almas rebeldes ao ensino e aos chamamentos do Salvador, cobardes e pusillanimes que não querem pôr os pés em sua pista ensanguentada, pararão no meio do caminho e nunca chegarão ao termo porque quem quizer ir apoz a Jesus deve «renunciar-se a si e tomar sua Cruz».

Custa suores e angustias esta estação, verão das almas, porem felizes as que sempre crescem e se desenvolvem pegadas á Cruz! E quaes são estas? só as que amam, porque o amor tudo vence, e não ha pena, nem soffrimento; porque o unico supplicio do amor é não soffrer bastante pelo Amado.

Si existe este amor solido, nascido na primavera e cultivado e crescido aos ventos do Estio, que importa a alma deixar-se fazer pedaços, para formar o descanso do Amado?

(Continúa)

Notas & Noticias

7 DE SETEMBRO. — Foi commemorada com grande entusiasmo e brilho a data da nossa emancipação politica. — Data maxima da nossa historia, a ephemeride de Sete de Setembro teve condigna commemoração nesta capital, no Rio, nas cidades do interior e em outros pontos do paiz e do exterior, sendo todas as festividades realizadas com o maior brilho e entusiasmo.

A cidade, embandeirada, bastante animada não só durante o dia mas também á noite, em que resplandiam as fachadas dos edificios publicos e quarteis, profusamente illuminados em festa, notando-se nas ruas numerosa multidão, na qual se mesclavam os rapazes uniformizados dos collegios e das linhas de tiro paulistas.

Por todo o territorio da Republica, registaram-se as mais brilhantes festividades commemorativas da gloriosa data, reaffirmado-se, ante a bandeira patria, o proposito firme de honrar as suas tradições de liberdade, de soberania e de civismo, conjugando-se todos os esforços para o bem estar e o engrandecimento maior da terra brasileira.

A INSTALLAÇÃO DO 1.º CONGRESSO CATECHISTICO BRASILEIRO. — Sob os mais felizes auspícios, installou-se o Congresso Catechistico da Provincia Ecclesiastica de Bello Horizonte.

Já pelo numero de Prelados, com a presença do Exmo. Sr. Nuncio Apostolico; já pela grande quantidade de representantes do Clero e de figuras das mais distinctas dentre os catholicos leigos de Minas; já pelo entusiasmo que despertou na Capital e fóra della; já pela imponencia da solennidade inicial, se deixa ver a importancia dessa assembléa que a iniciativa feliz do digno Arcebispo D. Antonio dos Santos Cabral conseguiu preparar e installar.

O Congresso Catechistico, porem, se recommenda especialmente pelos seus elevados objectivos, isto é, o estudo dos meios de tornar mais prompto, mais facil e mais diffundido o ensino religioso, especialmente nas creanças, sem esquecer, porem, os adultos.

Bello Horizonte assistiu, no dia 3, com religioso entusiasmo e vibrante fé, á installação do Congresso Catechistico Provincial que tem despertado as atenções e os applausos do Brasil inteiro.

Saudação aos Congressistas e á Imprensa. — Saudando os Congressistas presentes o Dr. Teixeira de Salles produziu substancioso e eloquente discurso.

Em seguida, o Dr. Carlos Góes pronunciou um discurso de saudação á imprensa leiga, em nome da imprensa catholica.

Um exemplo a imitar. — Tomando a palavra o dr. Mario de Lima declarou que levava a honrosa incumbencia, de parte do sr. Presidente do Estado, dr. Antonio Carlos, de apresentar ao Congresso Catechistico a seguinte mensagem:

«Exmo. Sr. Presidente do Congresso Catechistico. Comunico a v. excia. que o sr. Presidente do Estado, attendendo a reiterados appellos que lhe têm sido dirigidos da parte de varias associações catholicas e do proprio Congresso Catechistico ora reunido nesta Capital, e considerando que vae ao encontro dos sentimentos e aspirações do povo mineiro, resolveu permitir que, uma vez por semana, e dentro do horario escolar, se ministre aos alumnos dos estabelecimentos de instrucção primaria o ensino do catecismo.

Fazendo-lhe esta communicação, espero que v. excia. a faça chegar ao conhecimento do Congresso Catechistico reunido sob a sua digna presidencia. (a) **Francisco Campos**, secretario do Interior».

O dr. Mario de Lima teve de interromper, por mais de uma vez, a leitura dessa communicação do sr. Secretario do Interior, devido ás delirantes acclamações da assembléa, que se fizeram ouvir durante alguns minutos.

NAVIO CONSTRUIDO PARA A FROTA MERCANTE DA ARGENTINA. — Foi no dia 30 p. p. lançado ao mar, com grandes festas, um navio construí-



DO URADO — Pia União das Filhas de Maria

Moisés nas aguas

QUANDO Nossa Senhora acompanhava,
O Deus Menino em direcção do Egypto,
Tendo no peito o coração afflicto,
Prophetizando o mal que lhe rondava,

Vio á margem da estrada onde passava,
Um pobre velho que em fervor constricto,
Tendo os olhos pregados no infinito,
Placidamente para Deus orava.

Presenciando a Virgem a devoção,
Com que resava o tropego ancião
Disse a José que lhe sondasse ás maguas.

E o velho respondeu desfeito em pranto:
"Vejo Senhor, boiando sobre as aguas,
Moisés meu filho, que eu adoro tanto".

Paraisopolis, 16-11-27.

A. B. Lopes Ribeiro

do no Rio na ilha do Vianna, pela Companhia de Navegação Costeira, para a frota mercante argentina.

A encomenda da nova unidade mercante do Prata obteve a Companhia Costeira em concorrência publica. O navio destina-se a abastecer os depositos de oleo de diversos portos, quer maritimos, quer fluviaes.

A' cerimonia compareceram representantes do mundo official, muitas pessoas gradas de destaque na alta sociedade e innumeradas familias.

Havia bandas militares, que executaram alguns trechos de boa musica, muitas flores e os estaleiros da Ilha do Vianna estavam garridamente embandeirados. Cortada a fita «tradicional», que convencionava a amarra do navio á terra, ganhou agua o novo navio acabado de construir no Rio, que em breve terá em seu mastro, a tremular, o pavilhão argentino.

MAIS UM SACERDOTE CATHOLICO CHAMADO A SALVAR O PAIZ YUGOSLAVO. — Quando Mons. Seipel se encarregou pela primeira vez da sobre-humana tarefa de pôr em ordem o caos politico, economico e administrativo da Republica austriaca, o irmão de Mussolini disse no seu jornal desdenhosa e sarcasticamente que, em vista do estado comatoso da Austria moribunda, calhava mesmo bem chamar um padre para dar ao paiz a Extrema Unção. Foi ha annos, é claro, e hoje esse mesmo padre é universalmente reconhecido como o salvador do seu paiz.

Pois na Yugoslavia succedeu agora a mesma coisa. No momento do maior perigo, quando, em vista da malograda missão do General Hadjitch para constituir governo, fosse como fosse, mesmo exclusivamente com militares, o proprio Rei Alexandre começou a duvidar

da possibilidade de solucionar constitucionalmente a gravissima crise de Estado, provocada pelos assassinios cometidos em plena sessão parlamentar, em 20 de Junho, conseguiu formar gabinete e assumir a sua presidencia um sacerdote catholico, o Abbade Antonio Korochets, chefe do partido popular catholico sloveno.

O Padre Antonio Korochets é homem para tudo isto. Pelo menos, o seu passado não dá logar a duvidas a este respeito. Não é um novo, nem um inexperienced. Durante quinze annos foi deputado no antigo Parlamento de Vienna.

FALLECIMENTO DA SRA. D. MARGARIDA OLIVEIRA BARROS. — Após prolongados padecimentos, falleceu, no dia 7, em Jahú, a sra. d. Margarida Oliveira Barros, viuva do sr. Sebastião Oliveira Barros.

A distincta senhora nasceu em 15 de abril de 1878, em Fuente Fria, na Hespanha, tendo vindo para o Brasil com a idade de 2 annos e meio.

Deixa numerosa prole, contando-se o aviador João Ribeiro de Barros.

O fallecimento da sra. d. Margarida Oliveira Barros causou profunda consternação nos nossos meios sociaes, onde a extincta gosava de innumeradas amizades.

ALASKA. — Segundo uma estatistica agora publicada, o territorio de Alaska possui actualmente mais de 40 campos de aterrissagem de aeroplanos.

Este documento acrescenta ainda que estão sendo construidos 16 outros, afim de estabelecer-se um sistema de aviação aerea completo em todo o vasto territorio de Alaska.

Os perigos do Inverno. A TUBERCULOSE

Como se póde evitar a tuberculose

O Inverno é a estação que mais perigos offerece para a nossa saúde. Nos dias frios e humidos são muito frequentes os resfriados e as gripes, que muito enfraquecem o organismo, principalmente os pulmões, os quaes ficam predispostos para a tuberculose, que é ainda o maior flagello da humanidade.

Nós temos necessidade de proteger os nossos pulmões contra os perigos do Inverno. Precisamos evitar os resfriados e as gripes, evitar as tosses e os fluxos. O meio é muito facil e consiste em calcificar os pulmões, em «alcatroar» os pulmões, de maneira que elles resistam ás doenças communs que sempre os atacam.

Desta maneira evitam-se os resfriados e as gripes, e evita-se, consequentemente, a tuberculose.

Mas como se consegue isto? O meio é facil.

Os Srs. Irmãos Xavier & Torres, chimicos-pharmaceuticos, antigos professores de Chimica, fabricam um preparado que é o Cognac de Alcatrão de Xavier, que quando tomado de manhã, ao se sahir de casa, e á noite ao se recolher, evita todas as molestias dos pulmões. O Cognac Xavier, além disto, é um medicamento precioso contra as tosses, resfriados, bronchites, asthmas e todas as molestias do aparelho respiratorio.

Não temos duvidas em aconselhar o Cognac Xavier como o medicamento do Inverno, capaz de evitar todas as molestias dos pulmões e consequentemente a tuberculose.

Favores do Immaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Claret

Itatinga — d. Anna Euphrosina de Arruda envia 44\$000 para cinco missas, sendo uma pelas almas, uma a Sto. Antonio em louvor do pão dos pobres, uma por alma de Antonia, uma por alma de André e uma por alma de Petronilha. — d. Marianna manda rezar uma missa por alma de José. — d. Maria Benedicta manda rezar uma missa a Nossa Senhora. — d. Vicencia Fontes manda rezar uma missa pelas



GRAVATAHY

Men. Argem Fonseca

almas do Purgatorio. — d. Gertrudes Euphrosina de Arruda envia 2\$000 e agradece uma graça alcançada de Nossa Senhora.

Guaranesia — d. Theodelinda Benassi envia 5\$000 para uma missa em agradecimento de uma graça alcançada de Sta. Therezinha. — d. Maria Benassi envia 5\$000 para uma missa a Sta. Luzia em agradecimento a uma graça alcançada. — d. Alice Benassi Barbani envia 10\$000 para uma missa por alma de seu esposo Dante Barbani.

Sta. Rita de Passa Quatro — d. Maria de Almeida Palhares envia 20\$000 para serem rezadas missas pelas almas de Francisco de Almeida e Candida de Almeida. — sr. Francisco Conti envia 12\$000, sendo 10\$000 para duas missas, uma por sua intenção e outra á Nossa Senhora, 2\$000 pela publicação.

Itajahy — d. Catharina Demoro envia 56\$000 para que sejam rezadas, de promessa por diversas graças alcançadas, sete missas assim distribuidas: uma ao Santissimo Sacramento, uma ao Sagrado Coração de Jesus, uma á N. Sra. da Conceição, uma a N. Sra. do Brasil, uma á Sto. Antonio, uma á Sta. Therezinha e uma pelas almas do Purgatorio e pede publicação.

Jacutinga — d. Maria Fagundes Meloni agradece diversas graças e manda celebrar tres missas.

Ouro Fino — d. Oscarlina de Carvalho Simões manda celebrar duas missas em acção de graças por favores recebidos. — d. Alice Fran-

co envia 10\$000 para duas missas e agradece inumeros favores recebidos. — srta. Mercedes Fonseca agradece ao Coração de Maria o ter a sua irmã sarado da vi-ta, promette assignar sempre a «Ave Maria» e manda celebrar uma missa.

Pouso Alegre — d. Maria de Lima Vilia Bôas em acção de graças manda celebrar uma missa.

Congonhal — sr Moyses Coutinho agradece a saude de seu filho e em acção de graças manda celebrar uma missa.

Sta. Rita do Sapucahy — d. Maria Joaquina Marques Telles agradece um favor recebido e em cumprimento de promessa publica o retrato de sua netinha Wanda. — d. Maria Duarte Amorim agradece um favor que obteve da gloriosa Sta. Therezinha.]

Brazopolis — d. Ismenia Ferreira envia 5\$000 para uma em acção de graça; por favores recebidos. — sr. Benedicto Firmo Dias manda celebrar duas missas e envia 4\$000 para velas. — d. Maria Pinto de Oliveira agradece uma graça alcançada em favor de seu netto Paulo.

Itajubá — d. Flora Salomon agradece ao Coração de Maria o ter conseguido seu filho melhorar em sua saude e manda celebrar uma missa. — d. Candida Rodrigues de Oliveira agradece a N. Sra. Aparecida e a Sta. Therezinha um favor alcançado. — d. Elvira de Souza Ribeiro envia 10\$000 em agradecimento a favores recebidos. — d. Thereza de Mattos assigna a «Ave Maria» em acção de graças por favores recebidos.]

Maria da Fé — Um devoto do Coração de Maria e do P. Claret envia 500\$000 para as vocações sacerdotaes dos Missionarios Filhos do Coração de Maria.

Ressaquinha — d. Elisa Freitas agradece uma graça alcançada de Nossa Senhora Auxiliadora.

Palmyra — d. Maria Scaldaferrri encommenda duas missas pelas almas de Domingos, Virgilio, Magdalena e Paulo. — d. Elvira Albanesse da Cunha encommenda uma missa ao Sagrado Coração de Jesus.

São Simão — sr. José Maximiano Netto envia 20\$000 para uma missa em louvor do Coração de Maria, para velas e pela publicação de uma graça alcançada por sua esposa d. Odilla Netto.

Merces — d. Maria Alves encommenda uma missa por alma de seus paes. — sr. Antonio Dutra manda celebrar quatro missas pelas almas de Domingos, Manoel, Barbara e José Fortunato. — d. Maria Paulina Dutra manda celebrar uma missa por alma de sua mãe. — sr. Victorino Sabino manda celebrar tres

missas, uma por alma de seu pae, uma por alma de sua mãe e uma a Nossa Senhora. — sr. Theophilo Lourenço Dias manda celebrar uma missa por alma de Francisco Lourenço Dias. — d. Vicentina Paiva Gonçalves encommenda uma missa por alma de sua mãe Maria Candida Lima. — sr. Cesar Augusto de Lima manda celebrar dez missas pelas almas de seus queridos paes Antonio e Maria Lima.



CEDRAL

Men. Francisco F. Camacho

Avulsos — Uma assignante da «Ave Maria» envia 5\$000 para uma missa as almas do Purgatorio em agradecimento a uma graça alcançada. — d. Maria Teixeira de Arruda toma uma assignatura da «Ave Maria» e envia 15\$000 para tres missas, sendo uma por alma de Maria Francisca de Almeida, uma por alma de Maria de Almeida Teixeira e uma pelas almas dos bexiguentos do Salto. — Uma devota do Coração de Maria envia 10\$000 para uma missa e pela publicação de uma graça alcançada. — d. Maria Esperança Rizzo envia 50\$000 para serem celebradas as seguintes missas: uma por alma de Francisco Rizzo, uma por alma de Rosario Rizzo, uma por alma de Catharina Riccio, uma por alma de Felipe Judice, uma por alma de Macario Judice, uma por alma de Angela Thereza Rizzo, uma por alma de Thereza da Silva e uma por alma de José Curcio Filho, sendo 5\$000 pela publicação. — d. Maria Regina Vieira Penna agradece ao P. Anchieta a cura de seu filhinho José Vieira Penna e envia 2\$000 para velas e publicação. — Uma devota do Coração de Maria pede a Nossa Senhora protecção para seus filhos. — Uma devota envia 20\$000, sendo 15\$000 para tres missas, uma a N. Sra. da Penha, uma a Maria Immaculada e uma por alma de José Gonçalves dos Santos, sendo 5\$000 para serem distribuidos aos pobres em honra á S. Domingos Savio e agradece a Sta. Therezinha uma graça alcançada em favor de sua irmã e pede publicação.

A MENOR DAS TRÊS

(Continuação)

João abriu a porta do quarto da que lhe fôra ama e senhora, e appareceu, encostada á parede do fundo, a ampla cama, com docél e cortinas cerradas.

— Aqui nos morreu ella — exclamou João com voz commovida.

Eusebio não se atrevia a entrar. Contemplava o leito com infinita amargura, sentindo que a vergonha e a dor lhe despedaçavam o coração.

O administrador deu um passo á frente e esperou com a cabeça baixa que seu amo lhe ordenasse fechar de novo aquelle quarto; mas, dahi a instantes, Eusebio approximou-se e, tocando-lhe no hombro, perguntou com voz dorida:

— Diga, João: minha mãe chamou-me ao morrer?

— Sim, meu senhor, muitas vezes... — mas interrompeu-se, ao ver a expressão de dor do rosto de Eusebio.

— Chamou-me... e muitas vezes! — exclamou.

E, vendo que João se calara, perguntou:

— Porque não continúa, João?

— Não quizera causar-lhe pezar... — excusou o administrador.

— Pois eu lhe rogo que fale — insistiu Eusebio supplicantemente.

— Ella acreditava, estava certa de que o senhor viria. Seus olhos não deixaram de fitar aquella porta até que se fecharam definitivamente. Todos os rumores que percebia: o auto do medico, o vento que soprava durante a noite, tudo lhe parecia annunciar a chegada do seu Eusebio. Mandava que nos afastassem da porta, para melhor vel-o entrar; e, ao ver que se enganara, mergulhava a cabeça na almofada, como si, repentinamente, um grande peso a abatesse.

— Não se interrompa, João, não se preoccupa commigo — lhe rogou o infeliz, cobrindo o rosto com as mãos.

E João proseguiu:

— Havia já cinco horas que não abria os labios e todos julgavamos que já tivesse perdido a voz, quando, no momento em que me approximei do leito para certificar-me se ainda respirava, a pobre senhora (parece que a estou vendo) abriu os olhos, fitou-me com insistencia e perguntou: «Tem certeza de que seguiu o telegramma para Eusebio?» Dois dias antes ordenara ella que se telegraphasse ao senhor, participando-lhe o seu estado; mas, temendo que se extraviasse este telegramma, fez-me passar outro immediatamente: aquelle em

que lhe communicava que sua mãe estava em seus ultimos instantes. Não os recebeu, por acaso?

— Mez e meio depois — disse Eusebio.

— Com tanto atrazo? — perguntou o administrador, confuso.

— Achava-me fóra de Paris e a ninguem tinha dito o lugar onde me encontrava — explicou Eusebio.

— Logo, o telegramma em que lhe avisava a morte da senhora, tambem chegou atrazado?

— Só o li quando voltei a Paris.

O administrador suspirou profundamente, como si o alliviassem de um enorme peso.

Eusebio olhou-o admirado.

— Agora comprehendo — disse João — o que não podiamos explicar. «Como não se apressa a vir, sabendo que sua mãe falleceu?» — diziamos. Porém assim se explica. Não recebeu noticias...

— Não tenho desculpas, João. Si não me tivesse arredado do lugar onde me prendia o dever, teria recebido opportunamente os telegrammas e daria á minha mãe esse grande consolo. Quem sabe si a alegria de ver-me não faria o milagre de lhe restituir a saúde!...

— Desgraçadamente sua molestia era incuravel. E' certo, porém, que seria um grande consolo para a senhora tel-o a seu lado e se sentiria mais confortada em seus soffrimentos — disse João.

Permaneceram algum tempo silenciosos.

Eusebio olhou longamente aquelle leito, sobre o qual sua mãe moribunda o esperava de minuto em minuto, e sentiu que o coração se lhe partia de dor.

Acercou-se da cama e, abrindo a cortina, cahiu de joelhos e beijou, em pranto, a almofada onde repousara a cabeça de sua mãe.

Esteve algum tempo com o rosto occulto na almofada, e, o administrador, de pé a seu lado, o ouviu rezar entre os soluços. O proprio Eusebio não podia explicar como lhe brotara dos labios a oração. Havia tanto tempo que não rezava!

Ao levantar-se tinha ainda os olhos cheios de lagrimas; porém o conforto da oração tinha acalmado um pouco o seu espirito. Parecia-lhe que tinha falado com sua mãe e que ella lhe concedera o perdão de suas faltas.

Ainda assim, não se acharia plenamente perdoado, emquanto elle proprio não se sentisse digno desse perdão. Sempre havia sido causa de desgosto para sua mãe o pouco affecto que elle mostrava pelo castello e pela vida que nelle se levava. Estava pois, decidido a, dalli por diante, dar preferencia áquelles logares que antes lhe pareciam tão pouco atrahentes.

Regressava tão cansado do bulicio das grandes cidades, que o doce repouso do castello e a paz de seus bosques lhe pareciam, não um sacrificio, porém um descanso para seu espirito agitado.

(Continúa)

HUMANITOL

Premiado com o Grande Premio e Medalha de Ouro na Exposição Internacional de Roma em 1926.

Poderoso medicamento no tratamento da

ASTHMA, BRONCHITES

agudas e chronicas e todas as affecções pulmonares, como provam os innumerados attestados medicos.

Largamente adoptado na clinica de diversos hospitais

Depositario geral: **ARAUJO FREITAS & Cia.**

Rua dos Ourives, 88-90 — Rio de Janeiro

SELLOS DE PROPAGANDA MISSIONARIA

EM FAVOR DA

OBRA PONTIFICIA DE SÃO PEDRO APOSTOLO

"PRÓ CLERO INDIGENA" NO BRASIL

Peçam os catholicos Brasileiros o maior numero possivel destes sellos ao RMO. P. BALDOMERO CIRIZA, Caixa 615, São Paulo.

PREÇO 100 RÉIS CADA UM; ha de varias cores e são lindissimos. Levam no centro o retrato de Santa Therezinha do Menino Jesus.

Aos Collegios, Parochias, Irmandades, etc., que pedirem pelo menos 1.000 sellos se lhes fará um abatimento de 25 %. Estes sellos devem ser collocados no dorso dos envelopes, no papel das cartas, na 1.ª folha dos livros de reza, etc., etc. E' um bom reclame da OBRA PONTIFICIA DE S. PEDRO APOSTOLO, tão recommendada pelo Papa e o beneficio liquido será empregado em *becas* para mandar ao Santo Padre em ordem a formação do clero indigena das missões da Propagação da Fé.

Os pedidos devem vir acompanhados da importancia e, por correio registrado; não se servirão menos de 100 sellos.



TANTO NA FALTA
— DE —
APPETITE
como nas
DIGESTÕES DIFFICILIS
COMER BEM
DORMIR MELHOR

EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

UM PRODIGIO EM BAGE'

"Ilmo. Sr. Pharmaceutico Sequeira. — Pelotas. Venho por meio deste declarar-vos que ha 8 annos soffria de uma bronchite asthmatica e já cansado de usar diversos preparados sem delles obter resultado satisfatorio, recorri ao vosso maravilhoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, do qual apenas usei 5 frascos, achando-me hoje radicalmente curado. E é penhorado que vos agradeço tão boa cura produzida pelo vosso maravilhoso preparado.

Bagé, 25 de Outubro de 1916. — Vosso amigo e erdo. obrdo. — *Eustaquio Amabilio Cardoso*".

CONFIRMO este attestado. DR. M. L. FERREIRA DE ARAUJO (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Bernal, Braulto, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias Andreucci, Hypolito Fitzpaldi, Masedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

O BALSAMO DAS DORES (Romance) - Preço: 4\$800 pelo correio - Caixa, 615

Eis o que nos escreve o grande scientista brasileiro DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros de seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceite pelos doentes. O VERMIOL é, ao meu ver, o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicital-a para elles.

Seu amigo agradecido,

(R.) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Elixir de

INHAME

Impurezas do sangue, molestias da pelle, syphilis adquirida ou hereditaria.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

Tão saboroso como qualquer licor de mesa

Lic. em 17-28-292 och. n.º 255

TERRENOS SEM EDIFICAÇÃO

SO' PRODUZEM DESPEZAS E PERDA DOS JUROS SOBRE O CAPITAL EMPREGADO

EDIFICIOS VELHOS, CARECENDO DE REFORMAS, PRODUZEM UMA PERDA CONSIDERAVEL, QUE SE AVOLUMA ANNUALMENTE, POR NÃO FORNECEREM OS MESMOS TODO O RENDIMENTO POSSIVEL.

EDIFICIOS SITUADOS EM ZONAS CENTRAES DA CIDADE, COM UM OU DOIS ANDARES, REPRESENTAM UMA PERDA ANNUAL DE VARIAS DEZENAS DE CONTOS DE RE'IS.

ARGUMENTAES que não podeis construir no terreno que possuis, nem reformar o edificio velho ou augmentar de varios andares os predios centraes de vossa propriedade,

PORQUE :

- 1.º) — Não dispondes de capital sufficiente nem do tempo necessario e de conhecimentos especiaes;
- 2.º) — Se obtiverdes o capital necessario, só o conseguireis por prazo curto, de 2 a 3 annos e necessitaes de dinheiro a varios annos de prazo;
- 3.º) — Tudo o que signifique um desembolso actual de dinheiro e tudo o que não seja obter que o AUGMENTO DE RENDA DOS PREDIOS ACCRESCIDOS DE VARIOS ANDARES PAGUE, COM EXCESSO, A AMORTIZAÇÃO E OS JUROS DO EMPRESTIMO NÃO ESTARA' AO VOSSO ALCANCE.

ORA,

- 1.º) — "LAR BRASILEIRO" põe a vossa disposição o total, ou grande parte, do capital necessario, emprestando-vos ATE' 64% sobre o valor do immovel;
- 2.º) — O prazo para reembolso desse capital será não de 2 ou 3 annos, mas variará entre 1 a 30 ANNOS, A' VOSSA VONTADE;
- 3.º) — O EXCESSO DE RENDIMENTO QUE VOSSA PROPRIEDADE VOS PRODUZIRA' COBRIRA' COM GRANDES SALDOS O SERVIÇO DE EMPRESTIMO QUE CONTRAHIRDES;
- 4.º) — Pomos á vossa disposição nosso Departamento Technico que vos apresentará um plano completo de orçamento de construcção e um calculo de renda provavel, sem despesas de nenhuma especie nem compromisso moral de qualquer classe.

"LAR BRASILEIRO" emprestou, em poucos mezes, mais de quarenta e oito mil contos de réis, e em todos os casos a renda dos predios construidos, reformados ou augmentados é mais que sufficiente para fazer o serviço da divida.

Empréstimos concedidos, 72.597:880\$000 — Valor das garantias, 103.785:430\$000

"LAR BRASILEIRO"

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO — Fiscalizado pelo Govzno Federal

Matriz: RUA OUVIDOR, 80 e 82 — Edificio da "Sul America" — RIO DE JANEIRO

Succursal: RUA BOA VISTA (Esq. João Briccola — Edificio da "Sul America") SÃO PAULO